

EDITORIAL

O primeiro volume da Clássica de 2014 segue embalado pelas discussões da XIX edição do Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e I Simpósio luso-brasileiro de estudos clássicos, ocorrido em Brasília, de 8 a 12 de julho de 2013. Nessa edição publicamos, na sessão artigos, dois textos que fizeram parte do Painel proposto pela Diretoria da gestão 2012-2013 que versam sobre os diálogos lusófonos acerca dos estudos clássicos. No primeiro, Maria do Céu Fialho faz um balanço acerca das colaborações e intercâmbios entre instituições portuguesas e brasileiras enquanto que o segundo, de autoria de Zélia de Almeida Cardoso, traça um histórico do trajeto dos estudos clássicos no Brasil desde a educação jesuítica até à organização universitária, passando pela literatura e o papel do teatro na divulgação da cultura clássica no Brasil. Os dois trabalhos, analisados em conjunto, expressam a riqueza e pluralidade da cultura clássica tanto em Portugal como no Brasil. Fechando essa sessão temos dois artigos no campo da Literatura que enfocam Hesíodo e Lucrecio. Christian Werner discute a representação da linhagem de ferro em *Trabalhos e Dias* de Hesíodo, explorando a linhagem dos heróis, enquanto Alessandro Rolim de Moura explora três símiles da *Farsália* que associam Pompeu ou os pompeianos a animais, analisando as conotações ideológicas e eróticas dessa estratégia narrativa.

O presente número também conta com um dossiê organizado por Luciene Munhoz de Omena e Pedro Paulo Abreu Funari sobre a experiência social da morte e suas representações. Com artigos de especialistas em diferentes períodos do mundo grego e romano, Omena e Funari contribuem para uma reflexão interdisciplinar sobre o tema, muitas vezes tido como tabu, mas que configura processos históricos e diversos imaginários sociais. Abrindo o dossiê Fábio Vergara Cerquei-

ra e José Geraldo Costa Grillo apresentam suas análises sobre cerâmica ática: o primeiro foca nas abordagens mitológicas da iconografia funerária deste tipo de cerâmica enquanto que o segundo se dedica a estudar as pinturas de Aquiles e Mêmnon diante à morte. Já Renato Pinto e Liszt Rangel apresentam um artigo sobre a Bretanha pré-romana e a relação estabelecida com as mortes violentas, em especial, sobre aqueles que tiveram suas cabeças decepadas. Na sequência, Darío N. Sánchez Vendramini parte da análise do historiador Políbio para discutir como Aemilius Paullus aparece na narrativa da luta em Canas e Ana Teresa Marques Gonçalves e Mariana Carrijo Medeiros apresentam uma discussão sobre amor e morte nas representações das Heroínas de Ovídio.

Ainda no contexto romano temos a contribuição de Luciane Munhoz de Omena e Margarida Maria de Carvalho enfocando questões de gênero e morte em Sêneca, enquanto que Rafael A. Monpean e Pedro Paulo A. Funari nos reportam a Antiguidade Tardia focando a análise em Cartago e as transformações da topografia mortuária da cidade. Por fim, fechando o dossiê, Júlio César Magalhães de Oliveira apresenta um trabalho acerca dos rituais de execução e justiça popular na Antiguidade Tardia.

Na sequência temos uma notícia de António Pedro Mesquita sobre um projeto editorial promovido pelo Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa sob sua coordenação que visa lançar em Portugal e no Brasil a tradução dos escritos de Aristóteles, no que pretende ser a primeira edição integral da obra aristotélica em língua portuguesa. Por fim, fechando mais essa edição da *Classica* temos duas resenhas: de Emerson Cerdas sobre a tradução de Alessandro Rolim de Moura acerca da obra de Hesíodo e de Marcos Martinho sobre a tradução de Prisciano pelo grupo *Ars Grammatica*.

A todos e todas uma boa leitura!

RENATA SENNA GARRAFFONI

Editora.